

ESCOLHA A EDUCAÇÃO!



O 29 de abril marcou a retomada das ruas com ato massivo no Centro Cívico



Marcha dos(as) aposentados(as) lotou a Assembleia Legislativa contra o confisco da Previdência

No 1º semestre, encerramos um ciclo de retomada das ruas e surpreendemos aqueles(as) que duvidavam da nossa força. A categoria foi corajosa e incansável. Em um período marcado por dificuldades das mobilizações populares em todo o país, a educação deu exemplo de unidade e força.

Em meio a um deserto de diálogo, as mesas abertas com interlocutores(as) do governo garantiram que as pautas da categoria chegassem ao governador. Mas, após exaurir todas as tentativas de mediação e diálogo, depois de duas demonstrações de indignação com atos massivos em Curitiba e paralisações em todo o estado, Ratinho Jr fez a sua escolha.

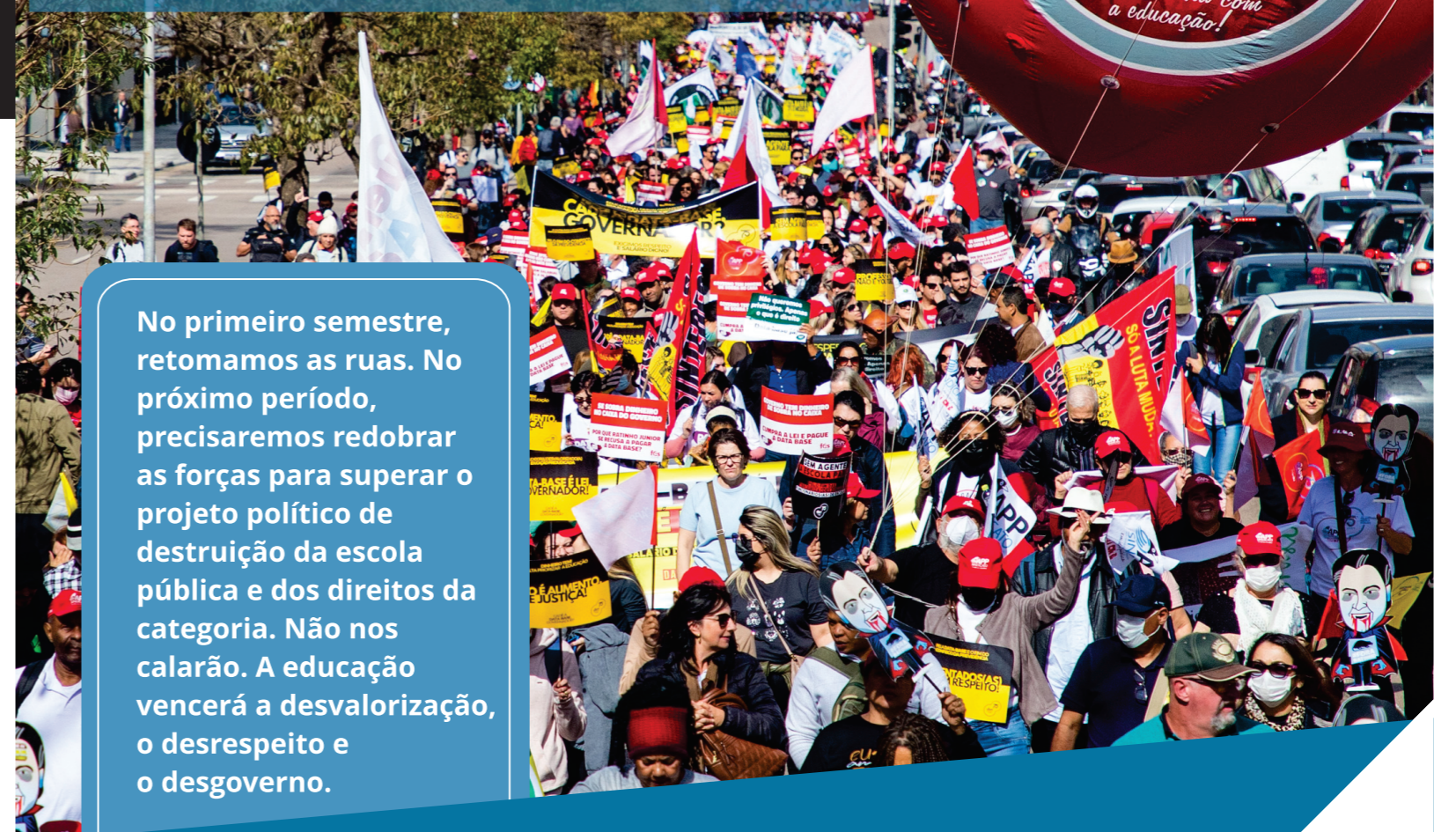
Escolheu não ouvir, não negociar e não cumprir a Lei. Escolheu não pagar a Data-Base e, assim, pagar para ver. O

governo prometeu destravar promoções e progressões de 2021 e 2022, mas não anunciou nenhuma data. Ratinho Jr não acredita na força dos(as) servidores(as) para impactar o período eleitoral. Arvorou-se na arrogância e elegeu a educação como inimiga.

Caberá à categoria responder à altura nas ruas e nas urnas. No 2º semestre, o engajamento de cada educador(a) será crucial para definir como será a nossa vida, e a qualidade da escola pública, nos próximos quatro anos. No 30 de agosto, retomaremos às ruas enchendo-as de esperança. Nas eleições, a APP cumprirá o seu papel, debatendo e expondo os projetos em disputa. Governos passam. Nós ficaremos.

Daqui até outubro, sabemos o que fazer. Escolha a educação!

A EDUCAÇÃO VENCERÁ



No primeiro semestre, retomamos as ruas. No próximo período, precisaremos redobrar as forças para superar o projeto político de destruição da escola pública e dos direitos da categoria. Não nos calarão. A educação vencerá a desvalorização, o desrespeito e o desgoverno.



No 21 de junho, servidores(as) realizaram nova paralisação e ato histórico por Data-Base, contra a prova PSS e outras pautas

APP SINDICATO
DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO PÚBLICA DO PARANÁ
Em defesa da escola pública
CUT CN 2

@appsindicato
@appsindicato
appsindicatov
@appsindicato
cutt.ly/redeapp
t.me/redeapp
@appsindicato

A EDUCAÇÃO NÃO ESQUECE
Pgs. 2 e 3

ESCOLHA A EDUCAÇÃO!
Pg. 4

O RATO ROEU

Relembre os ataques de Ratinho Jr e sua bancada à escola pública e aos(as) trabalhadores(as)



Abril de 2019 Data-Base

Em campanha, Ratinho Jr havia prometido negociar o pagamento da Data-Base. Em abril de 2019, foi à imprensa e disse que não haveria reajuste. Pior: enviou à Alep o PLC 04/2019, que congelava a Data-Base e avanços nas carreiras por 20 anos.



Greve unificada levou à retirada do PLC 04/2019. Ratinho Jr prometeu descongelar a Data-Base, mas implementou apenas 2% em 2020.

Outubro de 2019 Licença Especial

Em pleno Dia do(a) Professor(a), 15 de outubro, Ratinho Jr e sua bancada de deputados(as) aprovam a LC 217/2019, acabando com a Licença Especial.



Educadores(as) e servidores(as) realizaram atos públicos de pressão na ALEP.

Março de 2020 Necropolítica

O período pandêmico foi marcado por ataques covardes a direitos, intensa resistência em defesa da vida e luta por vacinas para todos(as) e contra o avanço das desastrosas políticas educacionais de Feder e Ratinho Jr.



Categoria se desdobrou para atender a população na pandemia, apesar da falta de suporte e valorização.

Dezembro de 2019 Reforma da Previdência

Em sessão fechada fora da ALEP, Ratinho Jr e sua bancada aprovam o aumento da idade de aposentadoria e da contribuição. Aposentados(as) com os menores salários também passaram a ser taxados(as) em 14%. Com greve e ocupação na ALEP, a APP se mobilizou nas ruas e na Justiça para tentar barrar a Reforma.



A luta continua para isentar a alíquota para aposentados(as) que recebem até o teto do INSS.

Abril de 2020 Terceirização

Com a categoria em isolamento social, Ratinho Jr e Feder aprovam a terceirização dos(as) Agentes I e II. Além da precarização e exploração, o modelo custa mais caro, prejudica a organização escolar e tem se mostrado incapaz de atender à demanda.

A APP defende a volta do cargo de agente educacional e a realização imediata de concurso público. A questão segue judicializada.



Agosto de 2020 Promoções e progressões

Uma emenda à LDO suspende a contagem do tempo de aquisição de promoções e progressões até dezembro de 2021. Ataques posteriores acabaram com a concessão automática e novas resoluções prejudicaram educadores(as), mudando a pontuação exigida e o tempo de validade dos pontos.



Nas ruas e na Justiça, APP defende a imediata implantação das promoções e progressões de 2021 e 2022.

Setembro de 2020 Militarização das escolas

Aprovados na pandemia, os projetos de lei 543/20 e 565/20 instituíram a militarização de mais de 160 escolas paraenses, além de permitir que o governo interferisse na eleição de diretores(as) de escola.



Modelo cívico-militar, combatido pela APP em todas as etapas, tem gerado situações cada vez mais absurdas.

Dezembro de 2021 Achatamento da carreira

Em um tratoração no fim do ano, Ratinho Jr achatou a carreira dos(as) professores(as) e deixou a maior parte da categoria com apenas 3% de reajuste. A intenção do governo era acabar com as diferenças entre classes e níveis na Lei e reduzir drasticamente o adicional noturno de funcionários(as).



Com uma greve de três dias, educadores(as) evitaram a completa destruição da carreira e medidas que prejudicavam ainda mais os(as) funcionários(as) de escola.

Novembro de 2020 Prova PSS

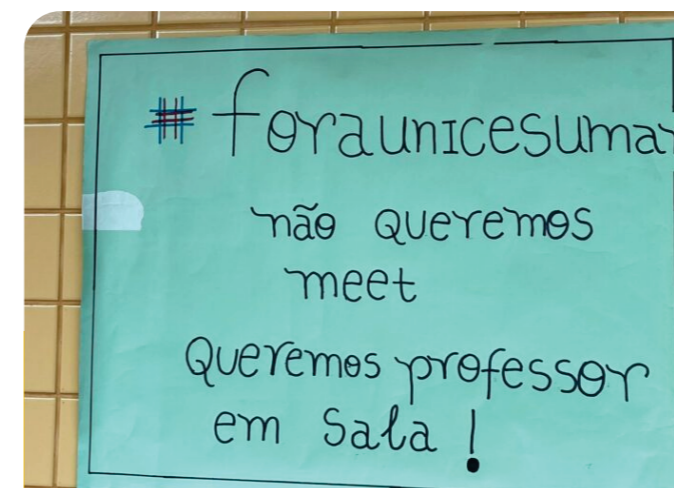
Em 2019, a mobilização da APP conseguiu impedir a realização de provas para a contratação de PSS. Mas o governo aproveitou a pandemia para contratar uma empresa sem licitação e forçar o processo. A cada edital as exigências aumentam e o processo se assemelha cada vez mais a um concurso público.



Educadores(as) fizeram greve de fome por oito dias na porta do Palácio Iguçu. A APP ainda briga na Justiça para derrubar as provas e pela realização de concursos públicos.

Fevereiro de 2022 Privatização e plataformização

Em 2022, a Seed terceirizou cursos técnicos do Novo Ensino Médio, gastando milhões com a Unicesumar para trocar professores(as) da rede por televisões em sala de aula. A plataformização também avança com o uso de aplicativos que limitam a autonomia pedagógica e aprofundam a política de punição e controle no ambiente de trabalho, como a Redação e o Inglês Paraná.



Terceirização gerou onda de protestos em escolas de todo o estado. A APP segue na luta para reverter o modelo.

